Reflexão sobre a preferência musical dos adolescentes em sala de aula

Edna Andrade Soares [1]
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo central conhecer as atribuições da música a partir da preferência musical do aluno concernente ao seu contexto social, que se revela como uma lacuna nas escolas. A pesquisa foi realizada em 2007 com 40 estudantes, divididos em dois grupos: 20 alunos da 6ª série e 20 da 8ª série do ensino médio de uma escola particular de Manaus. Os dados demonstraram que os estudantes ouvem música para realizar qualquer tarefa, principalmente escolar, sob a audição da música *rock*. De acordo com os resultados, é possível entender e perceber a importância que a música *rock*, preferência musical, exerce na vida do adolescente mostrando ser um veículo de comunicação, socialização e integração do aluno na escola podendo tornar-se uma ferramenta para melhorar o desempenho escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Preferencia musical; Comunicação; Adolescente.

Introdução

A música é a companheira mais fiel de todas as horas dos jovens e adolescentes. Eles a ouvem em todos os lugares. Em casa, nas lanchonetes, na rua, e até nas escolas com fone de ouvido. Mas o que ouvem estes adolescentes e por que ouvem este ou aquele estilo musical?

Os adolescentes formam grupos para ouvirem um determinado estilo de música, que faz parte da preferência e repertório destes escolares. O comportamento, vestimenta e adereços, caracterizam o gosto e a preferência musical desses adolescentes que através da música, identificam-se. Logo, justifica-se a proposta desta pesquisa como forma de encontrar respostas às indagações acima referidas, pois se percebe a necessidade de fomentar trabalhos que envolvam música na área de educação, com o intuito de colaborar com o processo de ensino-aprendizagem, respeitando-se o interesse musical do próprio aluno.

Sendo a escola o espaço, onde os estudantes passam a maior parte do tempo e onde o ensino de música torna-se obrigatório por meio da Lei 11.769/08, achamos por bem fazer um estudo para saber a preferência musical dos adolescentes, principalmente em atividades escolares.

[1] Mestre em Educação Musical pela Campbellsville University, email: musicedna@gmail.com.

Para responder à questão principal desta pesquisa foi elaborado um questionário para ser respondido por alunos do Colégio particular, Ida Nelson. A população estudada foi composta por 40 alunos, 20 com idade de 15 anos e 20 com idade de 17 anos, todos do sexo masculino que responderam ao questionário fechado sobre a preferência musical.

Música e Identidade: Reflexões sobre as atividades cotidianas do adolescente

A Música é um elemento muito importante na vida do indivíduo. Embora todos apreciem, ouçam, nos diversos ambientes com variadas pretensões, poucos a reconhecem a sua importância e contribuição. Ela é um componente comum do cotidiano da maioria das crianças e adolescentes, em variados contextos, pois ouvir música tornou-se uma das suas principais atividades de lazer, e divertimento (PALHEIROS, 2006; HARGREAVES, 1997). Eles a ouvem em todos os lugares: em lanchonetes, restaurantes, no carro, no ônibus, em casa, sozinhos, na companhia da família, dos amigos, para trabalhar em atividades domésticas, para conversar e até nas salas de aula, com headphone, questão provocadora de muitos problemas para os professores. Numa matéria do Jornal Hoje da Emissora da Rede Globo de Televisão, veiculada por Malu Maza no dia 18 de maio de 2007, intitulada "Febre dos MP3", o assunto em pauta 'aparelhos que tocam música digital' é tido como uma das grandes preocupações das escolas. Os professores vivem um dilema, pois não sabem se devem proibir o uso dos fones ou adequá-los ao conteúdo.

O uso de aparelhos portáteis tem facilitado a escuta desses jovens que não escolhem momento e nem lugar, pois a escuta acontece tanto individualmente, quanto em grupo no espaço escolar, ela se tornou pano de fundo tanto para temas escolares quanto para diversões a exemplo da pesquisa de (SOUZA & TORRES 2009, p.53) que aborda sobre as maneiras de ouvir música. "Se antes ela distraía os alunos das tarefas escolares, agora parece ter-se transformado no oposto: a disposição e a capacidade de concentração são favorecidas com o som que acompanha as tarefas".

Boal Palheiros, (2006) apoiada nos estudos de Behne, (1997), Brown et al. (1986), Gantz et al. (1978), North et al. (2000); Roe, (1985); Sun e Lull, (1986); Terrant et al. (2000), discorrendo acerca das razões por que os adolescentes e jovens ouvem música em demasia e os diferentes modos como ouvem, indicou que:

> A maioria delas [as razões] relacionada com a satisfação de necessidades emocionais e sociais: desenvolvimento da identidade, passar o tempo, aliviar o aborrecimento e a solidão, distrair de preocupações, descontraírem, lidar com problemas, melhorar o estado de espírito, criar boa disposição, divertir-se. (PALHEIROS, 2006, p.306).

Sob este aspecto, uma reflexão multidisciplinar é necessária, para melhor compreender-se a audição e outras atividades musicais. Isto porque a música é uma atividade de lazer de adolescentes e jovens, em contextos variados, sejam eles formais ou informais. De acordo com a autora acima citada, há uma vasta investigação no campo da psicologia cognitiva, psicologia do desenvolvimento e psicologia social, que são profissionais interessados no estudo dos contextos social, cultural e educativo.

Na psicologia da música são investigados o comportamento e as vivências musicais, bem como suas diferenças e semelhanças (KRAEMER, 2000). Dentro da antropologia e etnomusicologia, a música está presente em todas as sociedades apresentando diversas funções e culturas a exemplo da categorização das 10 funções propostas por Merriam (1964), como a função de expressão emocional, apreciação estética, divertimento, comunicação, revela a importância do papel da música na cultura e a complexidade do comportamento do homem, tanto na cultura quanto no contexto social. "As diferentes maneiras de ouvir e usar musica podem depender de Características pessoais do ouvinte (idade, formação musical), da situação (intenção de ouvir, atenção) e do contexto (físico, social, cultural, educativo)". (PALHEIROS, 2004, p.309).

São muitas as razões pelas quais os adolescentes ouvem variadas músicas. Essa grande diversidade de estilos disponibilizada pelas tecnologias de reprodução tem posto em evidência o pluralismo musical advindos das diversas culturas musicais. Ressaltando a função emocional da música MERRIAM, (1964); SLOBODA, (2008, p.3), declaram que:

> A razão pela qual, muitos de nós nos envolvemos em atividades musicais, de composição, execução ou escuta, é que a música consegue despertar emoções profundas e significativas. Estas emoções podem variar desde o 'simples' deleite estético diante de uma construção sonora e desde emoções como alegria e tristeza.

Os gostos musicais desses adolescentes além de constituírem-se como um repertório compartilhado por indivíduos de um mesmo grupo, forma entre estes, laços de identidades cuja cultura só faz sentido para o grupo quando vivida no cotidiano. Assim, a música torna-se uma ferramenta utilizada por esses jovens para serem aceitos pelos grupos de amigos os quais se centram nas escolhas e preferências musicais. (SILVA, 2008, p. 51). Segundo Hargreaves (2004), a música pode ser usada como um veículo pelo qual expressamos

nossas identidades individuais, tornando-se assim, um referencial musical onde são narradas nossas histórias de vida.

Mesmo que a música na escola esteja, de certo modo, direcionada ao entretenimento, é necessário que se assuma como um papel relevante, enquanto forma de conhecimento por meio da sua inclusão como disciplina no ensino infantil, fundamental e médio. Boal Palheiros (2006) citando Frith (1983), quando se refere a sua pesquisa com crianças e adolescentes a respeito de suas preferências musicais, revela:

> As preferências musicais podem revelar a que grupos sociais as pessoas pertencem ou não pertencem. Esta é uma parte importante do desenvolvimento do sentido de identidade, que é particularmente clara no caso das preferências musicais dos adolescentes e dos jovens. Estas preferências são tão importantes na vida deles que, para muitos deles, formam uma "etiqueta de identidade", que comunica aos outros os seus valores, atitudes e opiniões (FRITH, 1983, p.335).

A educação musical tem focado na questão do uso e da função da música na escola, propondo abordagens multiculturais, que incluem a música popular, como uma tentativa de adaptação à realidade do aluno. Palheiros (2006) atribui a dificuldade da introdução da música popular à visão tradicional da escola, a qual se dispõe a transmissão dos valores e culturas musicais dos grupos dominantes da sociedade, bem como remonta à tradição clássica de alguns professores. Esse tradicionalismo tem impedido a troca de conhecimentos culturais entre alunos, a partir das suas experiências advindas do contexto social. Para Green (1987) a escola com a sua ideologia e seus valores culturais dominantes tem dificultado essa troca de saberes que poderia ser de certa forma, de prazer e de liberdade.

Diante desse contexto mister, faz-se uma abordagem mais ampla e um cuidado na análise das questões curriculares da escola, haja vista que o distanciamento da realidade vivenciada por esses jovens pode acarretar em "dissonância cultural", provocar desinteresse pelas matérias, já que o prazer e a emoção em ouvir música ficam negligenciados por parte desses educadores. No mundo contemporâneo, globalizado, dominado pelo avanço tecnológico em que a música é fundamental na vida das crianças, deve ser uma ferramenta pedagógica aliada do professor em função do enriquecimento que pode produzir em suas respectivas aulas.

Cultura *Rock*

O *Rock* é um estilo musical que vem ocupando espaço bastante significativo na juventude desde a década de 50 a qual teve grande influência negra com o rhythm and blues. Mas foi na década de 60, período marcado pela rebeldia e transgressão, pelo uso de drogas, período denominado como "Anos Rebeldes", tendo como cenário os movimentos pacifistas e manifestações contra a Guerra do Vietnã, que teve maior relevância e desenvolvimento. Foi um período de valorização à música popular e momento mais profícuo do *Rock*, cuja inovação, foi dada uma significativa importância à guitarra, instrumento que se tornou a apoteose na apresentação musical.

Esta década foi um período revolucionário em termos culturais, através dos quais a mentalidade e os costumes sofreram mudanças significativas. Momento onde os jovens tiveram um papel muito importante em tais transformações, pois se rebelaram contra uma sociedade marcada pelo individualismo, pela competição, pela luta para o sucesso econômico, pelo moralismo, racismos e pelo consumismo. Para Friedlander (2003) o *rock* tornou-se um catalisador para os adolescentes formarem sua própria identidade de grupo. Logo as letras e o ritmo do *rock* and roll ditariam esse comportamento.

Segundo Anne-Marie Green (1987), há uma forte relação entre os gêneros musicais contemplados pela classe jovem e o vigor e aspirações de sua idade: alegria, sexualidade, protesto, sucesso financeiro e afetivo, juventude ascensão social, profissional. É na música que o adolescente expõe seus anseios, protestos e inquietudes, pois o *rock* se tornou para eles um estilo de vida, sua história.

Nesse sentido, para um melhor entendimento dos elementos de expressão através da música, seja no comportamento, na vestimenta, na letra ou mesmo nos grupos, cabe contextualizar os devidos períodos, através dos conhecimentos e informações, com vistas aos seus reais significados. De acordo com Friedlander (2003, p. 20) "[...] Jeans, camisetas e casaco de couro preto – o "uniforme de guerra" de qualquer roqueiro verdadeiro – eram símbolos rebeldes nos anos 50 e mero padrão da moda nos anos 80".

A música é usada como um canal de comunicação com o mundo, no momento em que expressa os movimentos sociais, os comportamentos firmados através da escolha de determinados signos. Brito, discorrendo sobre a importância da música como símbolo, expõe:

> As muitas músicas da música - samba ou o maracatu brasileiros, o blues e o jazz norte americanos, a valsa, o rap, a sinfonia clássica europeia, o canto gregoriano medieval, o canto dos monges budistas, a música concreta, a música aleatória, a música da cultura infantil, entre outras possibilidades - são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir de indivíduos,

> comunidades, culturas e, regiões, em seu processo sócio-historico. Por isso, tão importante quanto conhecer e preservar nossas tradições musicais é conhecer a produção musical de outros povos e culturas e, de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e os recursos para o fazer musical. Como uma das formas de representação musical simbólica do mundo, a música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro – próximo ou distante. (BRITO, 2003, p.28).

Ao se considerar o amplo contexto da função e uso da música, sem dúvida há que se lançar mão de um enfoque antropológico a partir da observação do contexto em que se insere nas atividades sociais.

Em busca de uma educação mais eficiente, no que diz respeito à interação aluno-professor, os mestres devem preparar um ambiente que propicie e que colabore para uma aprendizagem significativa, a partir do interesse e do contexto social do aluno (HARGREAVES & NORTH, 1997; GAGNARD, 1974), buscando recursos que venham a se tornar um terreno fértil para o desenvolvimento desses escolares.

Rock: Preferência Musical de Adolescentes na sala de aula. Resultados

Foram destacados neste texto dados referentes à preferência musical dos adolescentes segundo sua vivência musical, principalmente, na realização de atividades escolares. Para isso, foi realizada uma pesquisa com 40 alunos, através de um questionário aplicado a duas turmas de alunos do sexo masculino, uma turma de 20 alunos de 15 anos, da 6ª série e outra com 20 alunos de 17 anos da 8ª série.

O resultado das respostas dos questionários, média dos dois grupos de alunos, mostrou que (90%) dos alunos tem o *Rock* como preferência musical enquanto (10%) preferem pagode ou outros estilos musicais; (97,5%) preferem fazer atividades escolares ouvindo música, (90%) conseguem se concentrar ouvindo música quando realiza tarefa, enquanto apenas (10%) responderam que não conseguem se concentrar.

Alunos de 15 e 17 anos – Questionário

As respostas dos questionários dos alunos de 15 e 17 anos para a pergunta de número 1. *Que música e banda você mais gosta de ouvir*, foram as mesmas. Todos os alunos responderam que gostam de música *Rock*. As bandas da preferência dos alunos de 15 anos foram: *Nirvana, System of a Down-Toxicity, Evanacense e Slipknot*. As bandas

preferidas dos alunos de 17 anos foram: *Evanecense, System of a Down e Slipknot e Blink*. São estilos de *rock* mais calmos e melódicos com variação entre solos e instrumentos, com nuanças rítmicas, rápidas e lentas. De acordo com o exposto, os 40 alunos gostam do mesmo estilo musical, bem como as bandas são, praticamente as mesmas. Para Hargreaves (2004); Palheiros (2006) as escolhas musicais identificam os grupos sociais as quais as pessoas pertencem ou não.

Quanto a pergunta de número 2. *Que música você gosta de ouvir enquanto realiza atividades?* Em serviços domésticos em geral, o *rock* mais agitado é a preferência dos alunos de 15 anos. Enquanto os alunos de 17 anos preferem ouvir *rock* menos "pesado". A música para esses escolares torna-se um passa tempo e uma distração. Isso é notório no depoimento de Paulo Frota (17 anos): "Eu gosto de *rock*, é um tipo de música que eu me identifico, me sinto bem, gosto de ouvir isso para passar o tempo e me distrair". Entre outros, Paulo Ricardo Gomes confirma: "É, eu acho que faz o tempo passar sem perceber". Embora o rock faça parte da escolha dos dois grupos, há uma pequena diferença com relação ao fator idade, os alunos de 17 anos, sempre preferem *rock* um pouco mais lento.

Ao responderem a pergunta de número 3. *Você realiza tarefa escolar ouvindo música?* Todos os alunos de 15 anos disseram que sim, enquanto apenas 01 aluno do grupo de 17 anos, respondeu que não. Alguns ouvem com MP3 com fones de ouvido, outros no computador e o restante em aparelho de som convencional. Dois alunos de 15 anos afirmaram que estudam também com o televisor ligado. O aluno Milton Montenegro confessou que: "Sem ouvir nada ou ver TV, eu fico meio estressado, a música tira o cansaço e evita o estresse". Luis Felipe Freitas (17 anos) diz que: "fazer tarefa sem música dá dor de cabeça". Todavia, a escolha da música seria de acordo com o que eles estavam fazendo, mesmo, matéria escolar.

Com a pergunta número 4. *Que música você gosta de ouvir enquanto faz tarefa escolar?* A maioria dos alunos de 15 e 17 anos gosta de ouvir *rock* "leve" e melódico. O motivo que os leva a ouvir esse estilo de música para realizar tarefa escolar, é a sensação de pressa que o *rock* provoca. De acordo com Paulo Frota: "O ritmo de *rock* é meio agitado. Quando eu quero fazer alguma tarefa assim, que precisa que eu corra, essas coisas eu gosto de ouvir [...]".

Ao responderem a pergunta número 5. *Você consegue se concentrar ouvindo música enquanto realiza tarefa?* Os 20 alunos de 15 anos responderam que sim, independente do estilo. Com relação ao rock, preferência geral, eles conseguem se

concentrar com um rock lento, romântico e "leve". Os alunos de 17 anos, cerca de 90%, também se concentram ouvindo música na realização de tarefa. Valter Xavier, só consegue se concentrar em matérias com números: "Não muito em matéria como biologia, mas com números, como física e matemática". Porém, para Renan da Silva, acontece o oposto: "Se concentrar em matemática nem pensar, mas história essas matérias que faz você pensar no passado e no futuro, faz você sair daquela atmosfera que você entrou".

Como podemos perceber, a música tornou-se uma aliada na realização de tarefas escolares. As respostas dos questionários mostraram que a preferência musical dos alunos é a música rock, com esse gênero musical eles sentem-se estimulados a realizar todo tipo de tarefa.

De acordo com Hargreaves (2004, p.1) a música é utilizada como um meio para regular os humores e comportamentos, a qual é mediada pelo ambiente social imediato no qual ocorre a escuta. Assim, talvez isto explique os padrões da preferência e do gosto musical ter relação com determinadas situações sociais e de escuta

Para Tourinho (1993) a atenção acerca das atividades da educação musical deve estar em consonância com a troca de experiência, com o respeito ao desenvolvimento da criação e da imaginação, aonde o caminho da pesquisa venha ressaltar a competência da música em operar no indivíduo vivências que permitam reflexões, provocando e despertando sensações, sentimentos, reações, modificando até comportamentos.

Considerações finais

A preferência musical foi abordada neste estudo porque atesta a vivência cotidiana dos adolescentes que fazem tudo ouvindo música: permite uma avaliação simultânea entre o estilo musical enquanto comunicação e expressão das preferencias, cultura e comportamento do ouvinte.

A escola atual requer mudanças, não se pode mais continuar atrelado a uma visão de educação fragmentada e dissociada da realidade desses estudantes. A pesquisa demonstrou que a música pode ser uma vertente significativa para essa mudança de paradigma, visto que esses alunos trazem em sua bagagem novos conteúdos, comportamentos inerentes a uma complexa sociedade imersa em avanços tecnológicos, num ritmo veloz e dinâmico que exige a todo instante, transformações.

Posto que os adolescentes realizam atividades escolares sob audição musical, tendo a música *rock* como música de sua preferência, é interessante que a realização de outras pesquisas envolvendo o gosto e preferência musical dos alunos sirva de estímulo para desenvolver e aprofundar a hipótese levantada nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FRIEDLANDER, Paul. **Rock and Roll:** uma história social. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GAGNARD, Madalena. **Iniciação musical dos jovens**. 2. ed. Lisboa: Editora Estampa, 1974.

GREEN, Anne-Marie. "**Les comportements musicaux des adolescents**". Inharmoniques: Musiques, Identités. Vol. 2, p. 88-102, 1987.

HARGREAVES, David; NORTH, Adrian. **The social psychology of music**. New York: Oxford University Press, 1997.

HARGREAVES, D et cols. What are musical identities, and why are they important? In: MACDONALD et cols. **Musical Identities**. Oxford, New York. 2004.

KRAMER, R.D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Pauta**, Porto Alegre, v.11, n.16/17, p. 50 – 73, abril/nov.2000.

MERRIAM, Alan P. **The anthropology of music**. Evanaston: Northwester University Press, 1964.

PALHEIROS, Graça Boal. Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes, em diferentes contextos. In ILARI, Beatriz Senoi. (Org.). **Em busca da mente musical.** Ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Ed UFPR, 2006.p.303.

SLOBODA, John A**. A Mente Musical.** A psicologia cognitiva da música. Trad. ILARI, Beatriz; ILARI, Rodolfo. Londrina: EDUEL, 2008.

SILVA, Helena Lopes da. Música, Juventude e mídia: o que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem. In SOUZA, Jussamara. (Org.) **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano.** Porto Alegre: (Coleção Músicas).

SOUZA, J. TORRES, M. C. A. **Maneiras de ouvir música: uma questão para educação musical com jovens.** Música na educação básica. Porto Alegre, v. n.1, p. 46-59, 2009.

TOURINHO, I. Música e controle: necessidade e utilidade da música nos ambientes ritualísticos das instituições escolares. **Pauta**, Porto Alegre, 1993.